

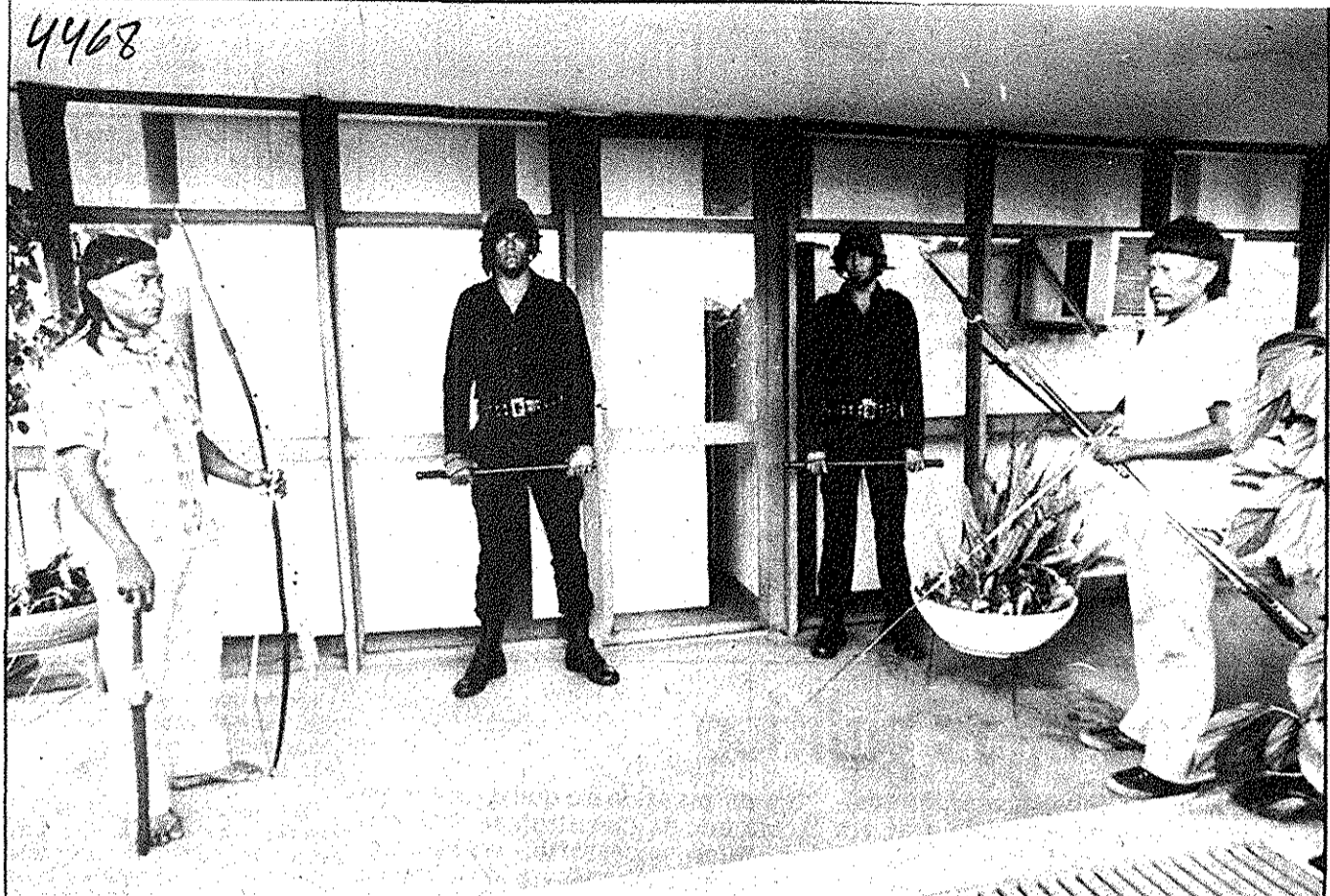
# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

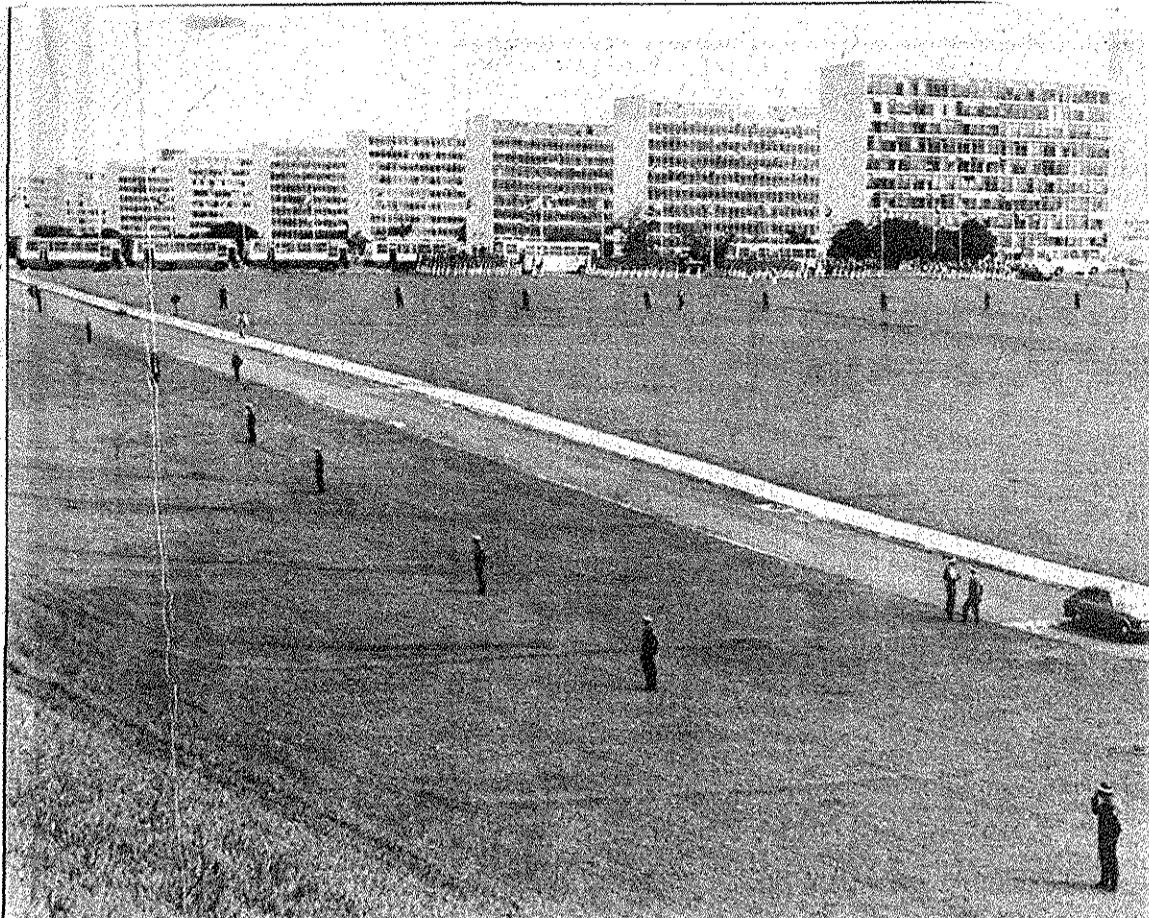
Fonte: Correio Braziliense Class.: 98

Data: 04.04.84 Pg.: \_\_\_\_\_

Fotos: WILSON PEDROSA



Armados de arco, flecha e borduna, os xavantes se dispuseram a proteger Juruna



Armados de metralhadoras, os soldados do Exército cercaram a Esplanada e o Congresso

# Exército cerca o Congresso

O forte aparato militar montado ontem em frente ao Congresso Nacional e ao longo de toda a Esplanada dos Ministérios em razão da visita dos reis da Suécia ao Congresso revoltou os parlamentares do PMDB, que protestaram junto ao líder do PDS, Aloysio Chaves. "Nunca vi espetáculo igual em 15 anos de Câmara", disse o deputado Freitas Nobre, destacando que a inutilidade do aparato se tornava maior quando se lembrava que os reis da Suécia, devido à tradição democrática de seu país, dispõem de segurança especial em suas andanças pelo mundo. Ostentando metralhadoras, os soldados do Exército se postaram desde cedo frente ao Congresso, exigindo a identificação de todos e barran-

do, inclusive, parlamentares. Chaves informou que não sabia a origem daquele aparato, e o líder do PT na Câmara, deputado Ayrton Soares, advertiu o presidente do Senado, Moacyr Dalla, de que ele não manterá o clima de ordem na votação da emenda Dante de Oliveira através de militares e policiais. Chaves declarou também que não pode afirmar a veracidade da notícia publicada ontem no **CORREIO BRAZILIENSE** de que uma tropa de pára-quedistas está preparada para impedir agressões ao Congresso no dia da votação da emenda, mas advertiu que o PDS não marchará novamente para episódios como o da votação do Decreto-lei 2024, "em meio a tumultos."

Página 3

# Tropas na Funai revoltam índios

"A Funai existe para proteger índio e não para ameaçá-los", declarou ontem de manhã o deputado federal Mário Juruna (PDT-RJ) ao encontrar a sede da Fundação cercada por 40 soldados da tropa de choque da Polícia Militar, com 10 cães amestrados. Furioso com o que estava acontecendo, o deputado exigiu que fosse imediatamente retirado "de nossa casa" o aparato policial montado em torno do prédio, solicitado pelo presidente da Funai, Octavio Ferreira Lima, que temia que a sede do órgão fosse invadida pelos 400 líderes indígenas que se encontram

participando, em Brasília, do II Encontro Nacional de Povos Indígenas Brasileiros. "Em nenhum momento ameaçamos invadir o prédio", garantiu Juruna. E advertiu: "A sede da Funai não pode ser transformada em quatel da polícia". O deputado adiantou também que os índios não vão recuar na sua posição de exigir a saída de Ferreira Lima da presidência da Fundação, e, no início da noite, fez um contundente discurso na Câmara, onde foi aplaudido de pé pelo Plenário ao afirmar que "general e coronel é que atrapalham o Brasil".

Página 5